



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - LEA-MSI

IZABEL DIAS NUNES

**Correlações e implicações do soft power, do poder simbólico
de línguas hegemônicas e da indústria cultural**

BRASÍLIA, DF 2024

IZABEL DIAS NUNES

**Correlações e implicações do soft power, do poder simbólico
de línguas hegemônicas e da indústria cultural**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e Sociedade da Informação - (LEA-MSI), da Universidade de Brasília, UnB.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

BRASÍLIA, DF 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho, por sua orientação, por sua confiança em mim e por acreditar em meu potencial mesmo quando eu não acreditei. Também agradeço à Prof. Dr.^a Naudia da Silva Dias, por quem tenho profunda admiração, que me ensinou o caminho das pedras e me encorajou. Agradeço, principalmente, a Deus, por ser refúgio e fortaleza, socorro sempre presente nas adversidades. Além disso, sou grata por todo o apoio que meus pais me deram ao longo da vida. Por fim, agradeço ao meu amor, que me acompanhou em cada desafio acadêmico, sempre me incentivando a ir mais longe.

Resumo: O presente artigo correlaciona o soft power, o poder simbólico das línguas hegemônicas, a indústria cultural e suas implicações. Fundamentada nas teorias de Joseph Nye (soft power), Pierre Bourdieu (poder simbólico) e Edgar Morin (indústria cultural), a pesquisa destaca como as produções culturais, especialmente em línguas dominantes, moldam percepções internacionais e reforçam hegemonias culturais. Utilizando metodologias qualitativas e quantitativas, o estudo analisa a literatura acadêmica sobre o tema, demonstrando como a cultura de massa e a indústria cultural funcionam como ferramentas estratégicas de influência cultural. Os resultados mostram que a produção cultural atua como um instrumento eficaz de poder, ampliando o alcance das línguas hegemônicas e, ao mesmo tempo, impactando o multilinguismo e a preservação da diversidade cultural.

Palavras-chave: Soft power, poder simbólico, indústria cultural, línguas hegemônicas, globalização, cultura de massa.

Abstract: The article correlates soft power, the symbolic power of hegemonic languages, the cultural industry, and their implications. Grounded in the theories of Joseph Nye (soft power), Pierre Bourdieu (symbolic power), and Edgar Morin (cultural industry), the research highlights how cultural productions, especially in dominant languages, shape international perceptions and reinforce cultural hegemonies. Using qualitative and quantitative methodologies, the study analyzes the academic literature on the subject, showing how mass culture and the cultural industry function as strategic tools of cultural influence. The results shows that cultural production acts as an effective instrument of power, expanding the reach of hegemonic languages while simultaneously impacting multilingualism and the preservation of cultural diversity.

Keywords: Soft power, symbolic power, cultural industry, hegemonic languages, globalization, mass culture.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais interligada, de modo que decisões em um Estado repercutem em outros países, as informações transitam rapidamente por meio das redes cibernéticas (Castells, 2005) e na corrida pelo poder ganha aquele com a narrativa mais persuasiva. O que, de forma sutil, estabelece no imaginário coletivo o seu estilo de vida como sendo o melhor (Nye, 2004).

Nesse cenário contemporâneo, no qual narrativas persuasivas desempenham papel importante nas relações internacionais, o cinema se destaca como um veículo estratégico de influência cultural. Em particular, as produções nas principais línguas hegemônicas, como o inglês, o francês e o espanhol, têm moldado percepções e valores globais, exercendo importante influência na pluralidade cultural e no multilinguismo.

Neste contexto, o conceito de *soft power*, formulado por Joseph Nye (2004), oferece uma base teórica para compreender como países utilizam a atração cultural em detrimento da força coercitiva. Ao ser combinado com as ideias de Pierre Bourdieu (1996) sobre poder simbólico e capital cultural, bem como com a abordagem de Edgar Morin (2018) sobre a indústria cultural e a cultura de massa, é possível observar as dinâmicas de poder que permeiam a indústria cinematográfica. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de entender como essas interações afetam a diversidade linguística e cultural em um mundo cada vez mais interligado, contribuindo para um entendimento crítico das relações de poder no campo cultural.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é correlacionar o *soft power*, o poder simbólico das línguas hegemônicas e as produções cinematográficas da indústria cultural. Especificamente, busca-se identificar as implicações dessa correlação no contexto da sociedade da informação, ampliando a compreensão das estratégias de influência cultural no cenário internacional a partir das teorias de Joseph Nye (2004), Pierre Bourdieu (2008) e Edgar Morin (2018). Por meio da observação da frequência dos temas ou conceitos-chave em artigos previamente selecionados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Joseph Nye (2004), o soft power se baseia na capacidade de um país influenciar outros por meio da cultura, valores e políticas, sem recorrer à coerção militar ou econômica. Este poder se fundamenta em três pilares principais: cultura, valores políticos e políticas externas. Dentre esses, a cultura surge como um componente central, funcionando como um recurso estratégico para ampliar a influência de um país no cenário internacional.

Para Joseph Nye (2004), a cultura compreende os valores e práticas que conferem significado à vida em sociedade e pode ser subdividida em dois níveis: a cultura de elite, que envolve manifestações artísticas e intelectuais mais restritas, e a cultura popular, composta por produtos acessíveis a grandes audiências, como cinema, música e moda. Ambas desempenham papéis fundamentais na construção do soft power, como exemplificado pela disseminação global de Hollywood, que reforça a influência dos Estados Unidos, ou pelo charme cultural da França, expresso em sua moda e gastronomia. Como afirma Nye, *"quando uma cultura inclui valores universais e suas políticas promovem interesses que outros compartilham, aumenta-se a probabilidade de alcançar os resultados desejados devido às relações de atração e dever que ela cria"* (NYE, 2004, p. 11).

Uma característica marcante do soft power cultural é sua capacidade de atrair por meio da universalidade de suas produções culturais. Narrativas que abordam temas universais, como amor, coragem e justiça, têm maior potencial de repercutir globalmente. Adicionalmente, a autenticidade das expressões culturais é crucial para assegurar sua eficácia como ferramenta de soft power. A tecnologia, por meio de plataformas como Netflix e Spotify, amplia ainda mais o alcance dessas produções em escala global.

Embora Joseph Nye (2004) não trate diretamente a língua como um pilar autônomo do soft power, ela funciona como um veículo indispensável para a disseminação de valores culturais. A expansão do inglês como língua global ilustra como um idioma pode facilitar o consumo e a propagação de conteúdos culturais, reforçando a influência de países hegemônicos. Dessa forma, o soft power cultural emerge como uma força capaz de moldar a política internacional e as relações culturais em um mundo cada vez mais interconectado.

Neste contexto, o conceito de capital cultural, uma categoria fundamental na teoria de Pierre Bourdieu (2008), descreve os recursos culturais acumulados pelos indivíduos em três formas principais: incorporado, objetivado e institucionalizado. O estado incorporado refere-se às competências e disposições adquiridas pelo indivíduo; o estado objetivado relaciona-se aos bens materiais, como livros e obras de arte; e o estado institucionalizado inclui diplomas e certificações que conferem legitimidade às competências culturais. Esse capital é essencial para a reprodução das desigualdades sociais, pois seu acesso e valor dependem da posição dos agentes no campo social. Além disso, a forma como o capital cultural é legitimado e valorizado revela a interação entre as estruturas de poder e as dinâmicas sociais.

Nessa mesma linha, o poder simbólico, conforme definido por Pierre Bourdieu (2008), refere-se à capacidade de impor significados e categorias de pensamento que são amplamente aceitos e legitimados pela sociedade, mesmo quando refletem relações de domínio. Esse poder atua de maneira dissimulada, operando por meio da internalização de esquemas de percepção e julgamento, fazendo com que os indivíduos aceitem as hierarquias sociais como naturais. A legitimidade do poder simbólico é frequentemente sustentada por instituições como o Estado e o sistema educacional, que conferem validade às estruturas simbólicas em questão.

Esse poder também se manifesta por meio da violência simbólica, um processo no qual os dominados internalizam e reproduzem as normas e valores impostos pelos dominantes, muitas vezes sem perceber que essas categorias perpetuam sua própria subordinação. Por exemplo, a imposição de uma língua legítima deslegitima outras formas de expressão linguística, reforçando desigualdades culturais e sociais. Dessa forma, o poder simbólico interage com o capital cultural, estabelecendo as bases para a construção de hegemonias culturais.

A língua hegemônica, nesse contexto, é compreendida como um instrumento essencial de poder simbólico e cultural. Para Bourdieu (2008), uma língua se torna hegemônica ao ser legitimada como padrão dominante por instituições como o Estado, a escola e os meios de comunicação. Essa legitimidade não apenas regula o acesso ao poder simbólico, mas também define os limites das práticas culturais e sociais. Como Bourdieu observa, *"Enquanto produto da dominação política incessantemente reproduzida por instituições capazes de impor o reconhecimento universal da língua dominante, a integração*

numa mesma 'comunidade linguística' constitui a condição da instauração de relações de dominação linguística." (BOURDIEU, 2008, p.32). Assim, a expansão global do inglês, por exemplo, atua como veículo de soft power e reforça o domínio cultural de países hegemônicos, criando barreiras para outras línguas e culturas locais.

Essa lógica de dominação simbólica também se manifesta na indústria cultural, compreendida por Edgar Morin (2018) como a produção e difusão da cultura de maneira industrializada, seguindo a lógica capitalista e as técnicas de produção em massa. Essa cultura é tratada como mercadoria e padronizada para atingir um grande público, abrangendo setores como cinema, rádio, televisão e imprensa. A principal motivação da produção dessa cultura na indústria cultural é o lucro, o que leva à homogeneização das produções e à influência sobre os gostos e valores das massas.

Conforme Edgar Morin (2018), na indústria cultural destaca-se o papel do cinema como um mecanismo de difusão cultural poderoso, capaz de moldar comportamentos e ideologias ao transformar narrativas locais em produtos globais. Indústrias como Hollywood exemplificam essa dinâmica ao promover uma "cultura espetáculo", que integra consumo e entretenimento em larga escala. Contudo, Edgar Morin (2018) aponta a ambivalência desse processo: enquanto o cinema democratiza o acesso à cultura e aproxima realidades distintas, ele também pode reforçar estruturas de poder e consolidar visões hegemônicas, frequentemente orientadas pelos interesses de grandes corporações culturais. Isso evidencia como línguas, narrativas e bens culturais se tornam instrumentos de influência nas relações sociais e políticas contemporâneas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório. Tem por objetivo identificar temas: o soft power cultural, o poder simbólico das línguas hegemônicas (inglês, francês e espanhol) e as produções cinematográficas da indústria cultural e a correlação destes temas, bem como algumas implicações para o multilinguismo e a sociedade da informação.

Para atingir este objetivo foram usados artigos acadêmicos, por se tratarem de estudos recentes e atualizados, também considerou-se, ao escolher artigos científicos, o rigor

científico e credibilidade destes, visto que passam por avaliações para serem publicados em periódicos e revistas. Os artigos analisados foram selecionados em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Capes, ProQuest, ResearchGate, Academia.Edu e SciELO. A partir de uma pesquisa sistemática com base nos conceitos-chave ou temas desta pesquisa, selecionaram-se artigos nos bancos de dados, que apresentavam estes temas: soft power, línguas hegemônicas, produções culturais, indústria cultural, capital cultural e poder simbólico.

Foram selecionados 34 (trinta e quatro) artigos, dos quais foram excluídos 11 (onze), por duplicidade, por não terem sido publicados ou por pouca relação com os temas, restando 23 (vinte e três) artigos para análise. Para o levantamento de ocorrências dos temas tratados nesta pesquisa considerou-se a frequência dos temas nos artigos. Como afirma Chizzotti,

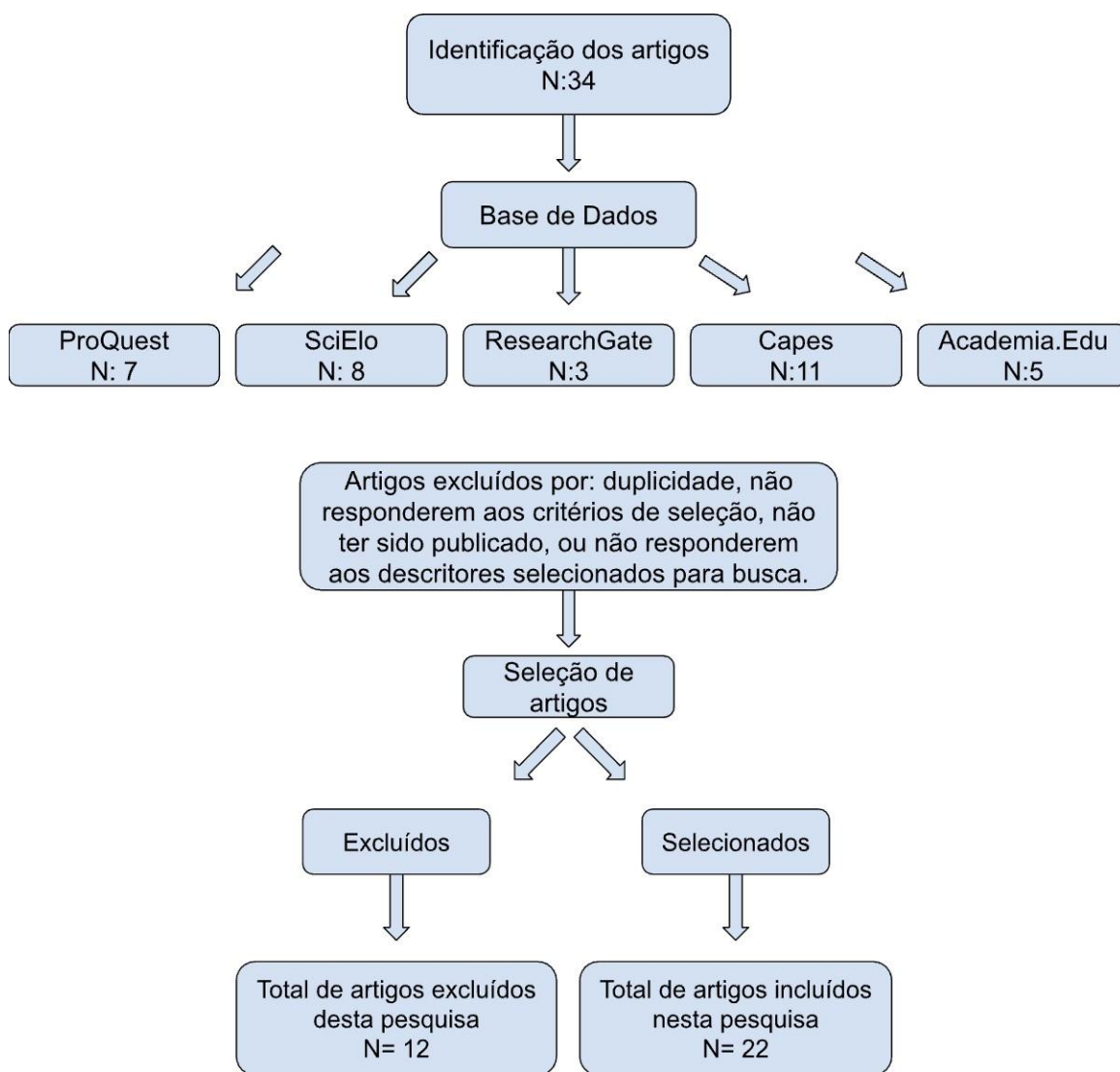
"Na pesquisa experimental, a formulação de hipótese é uma etapa fundamental, pois sobre ela repousam todos os processos sucessivos de trabalho e a própria conclusão. Por isso, as hipóteses serão: (...) c) objetivamente delimitadas: os termos complexos deverão ser decompostos a partir dos índices mais significativos (indicadores). Os índices definem operacionalmente os conceitos e permitem observar a frequência e mensurar as ocorrências;(...)". (Chizzotti, 2018, p. 40).

Após selecionados os artigos, os mesmos foram transformados em arquivo .txt e limpos para serem manuseados no software AntConc, que trata corpora e extrai algumas informações desejadas dos textos. Com isso foi possível analisar, por meio do software AntConc, a frequência dos temas nos artigos previamente selecionados.

A maioria dos artigos consultados são de livre acesso em sua íntegra, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. A seleção considerou estudos publicados nos últimos 10 anos, priorizando trabalhos atuais, para dialogar com as referências teóricas/clássicas, como as obras de Pierre Bourdieu e Joseph Nye.

Além dos temas mencionados (soft power, poder simbólico, etc.), outros temas foram observados e serão apresentados em tabelas nas seções 4.1, 4.2, 4.4 e 4.5. Algumas das tabelas incluem como exemplos apenas os nomes dos autores dos artigos, isso se deu para uma melhor visualização das tabelas, sendo assim, todos os artigos encontram-se nas referências e podem ser consultados no link disponibilizado na página de referências. Como forma de ilustração que sintetiza temas, base de dados, quantidade de artigos, exclusão e inclusão, criou-se o fluxograma (Figura 1) abaixo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: própria autora

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de identificar como o soft power cultural, o poder simbólico das línguas hegemônicas (inglês, francês e espanhol) e as produções cinematográficas da indústria do entretenimento global interagem influenciando a diversidade cultural e o multilinguismo,

este estudo se propôs a identificar as implicações dessa correlação no contexto da sociedade da informação. Tal identificação amplia a compreensão das estratégias de influência cultural no cenário internacional a partir de Joseph Nye (2004), Pierre Bourdieu (1996) e Edgar Morin (2018).

Após a análise aos resultados encontrados, foi realizada a categorização em temas principais para identificação das áreas de maior ênfase nas obras analisadas.

4.1 Temas da pesquisa

A observação da quantidade de artigos que abordam os temas da pesquisa (Soft Power e Poder Simbólico, Cultura de Massas e Indústria Cultural, Soft Power e Cinema, Língua e Poder, e Multilinguismo e Globalização), mostrados na Tabela 01, oferece uma visão organizada sobre quais tópicos têm sido mais estudados dentro desse contexto, facilitando a identificação de tendências e referências relevantes.

Tabela 01 - Temas da Pesquisa

Temas	Nº de artigos	Autores
Soft Power e Poder Simbólico	12	Martins et al. (2020); Oliveira (2017); Ferreira (2015); Ourives (2013); Neis (2020); Rabêlo Neto e Souza-Filho (2016); De Martino (2020); Tando e Nambua (2024); Girardi Jr. (2017); Aydemir (2024); Martín e Elias (2021), Ballerini & Petraglia (2021).
Cultura de Massas e Indústria Cultural	7	Oliveira (2017); Ourives (2013); Ballerini e Petraglia (2021); Poli (2021); Botto (2018); Costa Alves et al. (2016); Khodr et al. (2022).
Cinema e Soft Power	5	Neis (2020); Oliveira (2017); Khodr et al. (2022); Nieto-Ferrando et al. (2024); Maçoi e Constantin (2021).
Língua e Poder	5	Martins et al. (2020), Tando & Nambua (2024), Girardi Jr. (2017), Echeto & Sartori (2008), Martín Rojo (2022).
Multilinguismo e Globalização	2	Tando & Nambua (2024), Costa Alves et al. (2016).

Fonte: própria autora

Os temas de soft power e poder simbólico, como visto na Tabela 01, são os mais

recorrentes, aparecendo em 12 dos artigos selecionados. Isto indica uma ênfase na habilidade de exercer influência por intermédio de meios culturais e simbólicos, conforme discutido nas obras de Joseph Nye (2004) e Pierre Bourdieu (1996, 2018). A influência cultural, representada pelo soft power, e o poder simbólico, que envolve a imposição de significados e valores culturais, tornam-se substanciais para entender a dinâmica de poder no cenário internacional. Exemplos como os artigos *A língua portuguesa em Angola: reflexão sobre o seu domínio no sistema de ensino e soft power* de Tando e Nambua (2024) e *China's educational soft power through Confucius Institutes* de Martín e Elias (2021) reforçam a relevância desses conceitos nas análises acadêmicas.

A cultura de massas e a indústria cultural aparecem também com certa frequência, em 7 dos artigos selecionados. Edgar Morin (2018) e Douglas Kellner (2001) são referências importantes que discutem como a cultura de massas e a indústria cultural podem ser ferramentas poderosas de influência global. Artigos como os *O campo de produção cultural e criativo* de Poli (2021), *Soft power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo* de Ourives (2013), e *Os novos olímpicos: o poder cultural sob a ótica de Edgar Morin* de Ballerini e Petraglia (2021) exploram como a produção cultural em massa, especialmente por meio da mídia e do entretenimento, serve como veículo para espalhar valores e moldar percepções culturais globalmente.

O tema língua e poder é abordado em cinco artigos, destacando a importância do poder simbólico das línguas hegemônicas nas relações culturais e políticas. Martín Rojo (2022) no artigo *Power and the role of language*, Martins et al. (2020), no artigo *O poder simbólico e a cooperação portuguesa: uma análise sobre o papel da língua* e Girardi Jr. (2017), no artigo *Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico*, discutem como línguas como o inglês, francês e espanhol exercem influência significativa. Estes artigos revelam como a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de poder que pode reforçar hegemonias culturais e políticas.

O multilinguismo e a globalização são temas presentes em dois artigos, indicando um interesse ainda em crescimento na diversidade linguística e cultural em um mundo cada vez mais globalizado. Tando & Nambua (2024) exemplifica como a globalização promove o contato entre diferentes culturas e línguas, mas também pode resultar na dominação de certas línguas hegemônicas. A discussão sobre multilinguismo também é importante para compreender as dinâmicas de poder e resistência no contexto global.

O cinema como ferramenta de soft power é explorado em oito artigos, destacando a relevância da indústria cinematográfica na promoção de valores culturais e na construção de narrativas globais. Artigos como *Soft power: universo cinematográfico da Marvel como fonte de poder dos Estados Unidos* de Neis (2020) e *Turismo y cine de autor: Almodóvar impulsor de la imagen de España en Francia* de Nieto-Ferrando et al. (2024) demonstram como filmes e produções cinematográficas são utilizados estrategicamente para projetar influências culturais e políticas.

4.2 Enfoque Geográfico

A análise do enfoque geográfico dos artigos selecionados para esta pesquisa, organizados na Tabela 02, observa as diferentes regiões nas quais os temas da pesquisa são estudados. Essa análise mostra a diversidade de contextos regionais e como os temas relacionados a soft power, indústria cultural e poder simbólico são abordados em diferentes regiões.

Os estudos globais, representados por autores como De Martino (2020) e Ballerini e Petraglia (2021), conforme a Tabela 02, mostram uma perspectiva abrangente sobre o soft power e o poder simbólico em um contexto internacional. Esses artigos enfatizam a importância desses conceitos na dinâmica global, sem se restringir a um único país ou região, isto é, ultrapassando fronteiras. A abordagem global possibilita uma compreensão mais ampla das estratégias de influência cultural e suas implicações em diferentes partes do mundo.

Os estudos focados na comunidade dos países de língua portuguesa, aparecem frequentemente em análises sobre língua e poder. Artigos como os de Martins et al. (2020), Tando e Nambua (2024) e Costa Alves et al. (2016) discutem o poder simbólico da língua portuguesa e sua influência cultural. A ênfase na comunidade dos países de língua portuguesa destaca a importância da língua como um instrumento de soft power e a relevância das conexões culturais entre Portugal e os países da comunidade de língua portuguesa.

Tabela 02 - Enfoque Geográfico

Região/País	Nº de Artigos	Autores
Global	8	Oliveira (2017), Ferreira (2015), De Martino (2020), Xing & Chang-Hyun (2023), Khodr et al. (2022), Botto (2018), Oliveira (2018) Ballerini e Petraglia (2021)
Países de Língua Portuguesa	4	Martins et al. (2020), Costa Alves et al. (2016), Tando & Nambua (2024), Rabêlo Neto & Souza-Filho (2016)
Estados Unidos	2	Ourives (2013), Neis (2020)
África	2	Martín & Elias (2021), Tando & Nambua (2024)
Oriente Médio e Ásia	2	Mațoi & Constantin (2021), Martín & Elias (2021)
Europa	1	Nieto-Ferrando et al. (2024)

Fonte: própria autora.

Os estudos com enfoque nos Estados Unidos, representados por autores como Ourives (2013) e Neis (2020), destacam o papel proeminente do país na utilização do soft power por meio de suas produções culturais e cinematográficas. A indústria cultural norte-americana é frequentemente citada como uma poderosa ferramenta de influência global, moldando percepções e promovendo valores culturais que transcendem fronteiras.

Os estudos sobre a África, como os de Tando e Nambua (2024) e Martín e Elias (2021) analisam o impacto do soft power e do poder simbólico no continente. Estes artigos enfatizam a importância da língua e da cultura na cooperação internacional e nas dinâmicas de poder na África, destacando a influência das línguas hegemônicas e a resistência cultural.

Os estudos focados no Oriente Médio e na Ásia, como os Martín e Elias (2021) e Mațoi e Constantin (2021), exploram o uso do soft power em contextos específicos destas regiões. Estes artigos discutem como as produções culturais e as estratégias de soft power são

empregadas para promover influências culturais e políticas, destacando as particularidades regionais e as interações globais.

O artigo de Nieto-Ferrando et al. (2024), intitulado "*Turismo y cine de autor: Almodóvar impulsor de la imagen de España en Francia*", tem um enfoque na Europa. O estudo analisa como, especificamente as obras de Pedro Almodóvar, contribui para a construção da imagem da Espanha na França, destacando o cinema como ferramenta de identidade nacional e promoção cultural.

4.3 Conceitos-chave

A análise da frequência dos conceitos-chave: Soft Power, Cultura de Massas e Indústria Cultural, Poder e Violência Simbólica, e Capital Cultural revela quais conceitos são mais recorrentes e como são distribuídos entre os artigos levantados para esta pesquisa. A Tabela 03 indica o número de artigos que tratam de cada conceito, a frequência de sua ocorrência nos textos e exemplos de autores que discutem cada tema.

Conforme evidenciado pela Tabela 03, o conceito de soft power, introduzido por Joseph Nye (2004), é amplamente utilizado como base teórica. Este conceito se refere à capacidade de um país de influenciar outros por meio da atração cultural, dos valores políticos e das políticas externas, em vez de força ou coerção. Estudos como os de De Martino (2020), Ferreira (2015) e Neis (2020) empregam essa teoria para analisar como a cultura, a mídia e as produções cinematográficas podem ser ferramentas poderosas de influência global. A alta frequência do conceito de soft power indica sua importância central na compreensão das dinâmicas de poder nas relações internacionais contemporâneas.

A cultura de massas e indústria cultural, conforme discutida por Edgar Morin (2018) e Douglas Kellner (2001), é um conceito que analisa como as produções culturais de grande escala, como filmes e programas de TV, influenciam a sociedade. Estudos de Ballerini e Petraglia (2021) investigam como a cultura de massas pode ser uma ferramenta de soft power, moldando percepções culturais em larga escala. A frequência deste conceito destaca a relevância da mídia e do entretenimento na disseminação de valores culturais.

Tabela 03 - Conceitos-chave

Conceito-chave	Nº de artigos	Frequência dos termos	Autores
Soft Power	10	307	De Martino (2020), Ferreira (2015), Neis (2020), Rabêlo Neto & Souza-Filho (2016), Oliveira (2017), Khodr et al. (2022), Martín & Elias (2021), Maçoi & Constantin (2021), Tando & Nambua (2024), Ballerini & Petraglia (2021).
Cultura de Massas e Indústria Cultural	6	121	Ballerini & Petraglia (2021), Ourives (2013), Botto (2018), Oliveira (2017), Neis (2020), Nieto-Ferrando et al. (2024).
Poder e Violência Simbólica	5	6	Girardi Jr. (2017), Martins et al. (2020), Echeto & Sartori (2008), Oliveira (2018), Poli (2021).
Capital Cultural	5	7	Poli (2021), Costa Alves et al. (2016), Martins et al. (2020), Botto (2018), Girardi Jr. (2017).

Fonte: própria autora.

O poder e violência simbólica, conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu (2008), trata da capacidade de certos agentes ou instituições de impor significados e valores culturais, moldando percepções e comportamentos. Estudos como os de Girardi Jr. (2017) e Martins et al. (2020) discutem como as línguas hegemônicas exercem poder simbólico, influenciando as dinâmicas culturais e políticas. A articulação frequente entre o soft power de Nye (2004) e o poder simbólico de Bourdieu (2008) reflete a complementaridade dessas teorias na análise das estratégias de influência cultural.

O conceito de capital cultural, também de Bourdieu (2008), refere-se aos conhecimentos, habilidades e outras formas de cultura que uma pessoa pode usar para obter vantagens sociais. Poli (2021) explora como o capital cultural é distribuído e utilizado nas relações de poder. Esta oferece uma perspectiva crítica sobre como a cultura pode ser um recurso valioso nas dinâmicas de poder e influência.

4.4 Contribuições e Constatações

Na análise quantitativa das contribuições dos artigos selecionados, estes apresentam padrões que ajudam a entender a diversidade de enfoques nos estudos sobre soft power, poder simbólico e produções culturais. Dito de outro modo, há artigos com um foco multidimensional, correlacionando conceitos como soft power e cinema ou conceitos como poder simbólico e língua, artigos com um foco no cinema e indústria cultural e outros com um foco na diversidade cultural e linguística.

Tabela 04 - Contribuições e Constatações

Contribuições relacionadas a	Constatações
Temática Multidimensional	64% dos artigos analisam temas que combinam narrativas simbólicas e produções culturais.
Foco no Cinema e Indústria Cultural	Em 27% dos artigos o cinema é utilizado como estudo de caso, destacando seu papel como ferramenta de <i>soft power</i> .
Diversidade Cultural e Linguística	36% dos trabalhos destacam o impacto das línguas hegemônicas na globalização, como inglês e francês.

Fonte: própria autora.

Atenta-se que a maioria das obras (64%) analisa temas que combinam narrativas simbólicas e produções culturais. Essa abordagem multidimensional reflete a complexidade e a interconexão desses conceitos na análise das dinâmicas de poder no cenário internacional. Ao abordar múltiplas dimensões, os estudos oferecem uma compreensão mais completa das estratégias de influência cultural e suas implicações. Entre os exemplos, incluem-se os trabalhos de Nye (2004), Bourdieu (1996, 2018) e Tando e Nambua (2024), que exploram como as narrativas simbólicas se manifestam em diferentes contextos.

Cerca de 36% dos estudos destacam o impacto das línguas hegemônicas na globalização, como o inglês e o francês. Essa ênfase na diversidade cultural e linguística

sublinha a importância das línguas como instrumentos de poder simbólico e suas implicações para a identidade cultural e o multilinguismo. Estudos como os de Martins et al. (2020) e Girardi Jr. (2017) discutem como as línguas hegemônicas podem influenciar e até mesmo dominar os contextos culturais globais, afetando a diversidade linguística e cultural.

O foco no cinema e indústria cultural aparece em 27% dos artigos, mostrando seu papel como ferramenta de soft power. O uso do cinema e da indústria cultural como objeto de estudo mostra a capacidade dessas produções de moldar percepções e influenciar audiências globalmente. Artigos como os de Ourives (2013) e Neis (2020) demonstram como filmes e produções culturais podem ser utilizados estrategicamente para projetar influências culturais e políticas, reforçando o *soft power* de um país.

4.5 Tendências dominantes na literatura: artigos selecionados

Na revisão dos conceitos centrais, isto é, dos temas desta pesquisa: soft power, poder simbólico, cultura de massa e impacto linguístico, estes revelam algumas tendências dominantes na literatura consultada, podendo ser classificadas em três categorias: i) dominância teórica, ii) cinema e iii) cultura de massas e impacto linguístico observados na Tabela 05.

Tabela 05 - Tendências Dominantes na Literatura: artigos selecionados

Categoria	Descrição
Dominância Teórica	O <i>soft power</i> de Nye e o poder simbólico de Bourdieu são as bases teóricas predominantes.
Cinema e Cultura de Massas	As produções cinematográficas são amplamente utilizadas para explorar como narrativas culturais moldam percepções globais.
Impacto Linguístico	As línguas hegemônicas são frequentemente associadas ao poder e à disseminação de valores.

Fonte: própria autora.

A análise mostrada na Tabela 05 evidencia que o soft power de Joseph Nye e o poder simbólico de Pierre Bourdieu são as bases teóricas predominantes nos estudos lidos para esta pesquisa. A teoria de Nye (2004) sobre soft power, que enfatiza a atração cultural e a influência política sem o uso de coerção, é frequentemente utilizada para analisar como os países promovem suas agendas por meio da cultura. De maneira complementar, o conceito de poder simbólico de Bourdieu (1996, 2018) ajuda a entender como significados culturais e valores são impostos e aceitos, moldando percepções e relações de poder. A alta frequência dessas teorias nos artigos destaca sua relevância e aplicabilidade na análise das dinâmicas culturais e políticas contemporâneas.

As produções cinematográficas são amplamente utilizadas para explorar como as narrativas culturais moldam percepções globais. Aproximadamente 40% dos artigos selecionados para esta pesquisa utilizam o cinema, destacando seu papel crucial como ferramenta de soft power. Por meio de filmes, países e culturas podem projetar seus valores, histórias e identidades para uma audiência global, moldando percepções e construindo uma imagem positiva no cenário internacional. Estudos como os de Ourives (2013) e Neis (2020) demonstram como o cinema e outras formas de cultura de massa, discutidas por Morin (2018) e Kellner (2001), têm uma substancial influência na formação de narrativas culturais globais.

As línguas hegemônicas, como o inglês e o francês, estão frequentemente associadas ao poder e à disseminação de valores. Cerca de 35% dos artigos escolhidos destacam o impacto dessas línguas na globalização e na manutenção de hegemonias culturais. A linguagem é um elemento central no poder simbólico, permitindo que certas culturas dominem e influenciem outras por meio da comunicação. Trabalhos como os de Martins et al. (2020) e Girardi Jr. (2017) discutem como o domínio de línguas hegemônicas está ligado à capacidade de um país ou grupo cultural de disseminar seus valores e influências.

5. Considerações finais

Identifica-se que a língua é uma ferramenta poderosa para disseminação do soft power, mas sua eficácia depende das narrativas e dos produtos culturais que ela transporta. É

importante diferenciar entre a língua como veículo e o soft power como a capacidade de influência que um país ou cultura exerce.

No contexto global, o papel das línguas hegemônicas não pode ser dissociado das dinâmicas de poder simbólico e cultural. Embora essas línguas ofereçam vantagens práticas e simbólicas, elas também perpetuam desigualdades estruturais. Para um futuro mais equitativo, é necessário equilibrar o uso das línguas globais com o fortalecimento do multilinguismo e a valorização da diversidade cultural.

A partir das considerações realizadas sobre a interação entre soft power cultural, poder simbólico das línguas hegemônicas e as produções cinematográficas, podemos observar que essas dinâmicas são fundamentais para compreender a configuração contemporânea das relações culturais e políticas no cenário internacional. Conforme delineado por Joseph Nye, o conceito de soft power revela-se central na capacidade de estados e entidades culturais influenciarem percepções e comportamentos por meio da atração e persuasão, sem recorrer à coerção. Esse conceito de soft power se manifesta marcadamente nas produções culturais, especialmente no cinema, que serve como um veículo potente para a disseminação de valores e narrativas culturais, moldando as percepções globais.

Simultaneamente, a teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu oferece uma lente crítica para entender como os significados culturais são impostos e aceitos dentro de sociedades, sublinhando a capacidade das línguas hegemônicas como o inglês e o francês de perpetuar hegemonias culturais e políticas. A análise dos artigos revela que o cinema, como ferramenta de soft power, não apenas projeta imagens e valores culturais, mas também reforça o poder simbólico dessas línguas, exacerbando a influência cultural dessas hegemonias.

Adicionalmente, a abordagem multidimensional presente na maioria dos artigos selecionados reflete a necessidade de considerar as interseções entre narrativas simbólicas e produções culturais para uma compreensão mais completa das dinâmicas de poder. A relevância contemporânea dos estudos analisados destaca um interesse crescente em explorar essas dinâmicas na era digital, em que a tecnologia amplia a capacidade de disseminação cultural.

Em síntese, as estratégias de soft power e de poder simbólico desempenham papéis cruciais na formação de um cenário internacional no qual a cultura, a língua e o entretenimento se entrelaçam para influenciar percepções, comportamentos e políticas. A

compreensão dessas interações é essencial para decifrar as complexas relações de poder que definem a era globalizada contemporânea, oferecendo novas perspectivas para a análise das influências culturais e suas implicações para a diversidade cultural e o multilinguismo. Este estudo contribui para uma análise crítica das estratégias de influência cultural, abrindo caminhos para futuras pesquisas que aprofundem o entendimento das transformações culturais e políticas no mundo globalizado. Futuras pesquisas podem explorar o impacto das redes sociais no soft power e comparações regionais de estratégias de influência.

Referências bibliográficas

AYDEMIR, E. Soft power in the concept of transculturation: identity and universal identity legitimization and non-ethnocentric image. **Trames: A Journal of the Humanities and Social Sciences**, v. 28, n. 2, p. 157-173, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3176/tr.2024.2.04>.

BALLERINI, Frantjesco; PETRAGLIA, Izabel. Os novos olímpianos: o poder cultural sob a ótica de Edgar Morin. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 38-52, jan./jun. 2021.

BALLERINI, Frantjesco. *Poder cultural: mecanismos de consolidação do poder na arte e no entretenimento no século 21*. São Paulo: Summus Editorial, 2023. ISBN: 9786555491319

BALLERINI, Frantjesco. *Poder Suave (soft power)*. São Paulo: Summus Editorial, edição padrão, 2017. ISBN-10: 8532310648.

BOTTO, M. N. Edgar Morin. La cultura de masas como objeto de análisis. **Question/Cuestión**, v. 1, n. 60, p. e094, 2018. DOI: 10.24215/16696581e094. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/4851>. Acesso em: 4 jan. 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 2008. ISBN: 978-85-314-0329-3.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Edições 70, 1. ed., 2021. ISBN-10: 9724423085.

BRANT, Leonardo. *O poder da cultura*. São Paulo: Editora Peirópolis LTDA, 2009.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (orgs.). *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

COSTA ALVES, Teresa et al. Serviço público de comunicação e cultura: coproduções musicais e cinematográficas em Portugal e no Brasil. **Comunicação e Sociedade**, Braga, v. 30, p. 367-385, dez. 2016. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752016000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2025.

DE MARTINO, M. Soft power: theoretical framework and political foundations. **Przegląd Europejski**, v. 2020, n. 4, p. 11-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31338/1641-2478pe.4.20.1>. Acesso em: 3 jan. 2025.

FERREIRA, André de Carvalho. A aplicação do conceito de poder brando (soft power) nas relações internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/bitstream/handle/10438/3552/ACFC3.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ECHETO, Víctor; SARTORI, Rodrigo Browne. Comunicación, violencia y poder simbólico en la sociología de Pierre Bourdieu. **Nómadas**, v. 17, n. 1, p. 135-143, 2008. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/comunicación-violencia-y-poder-simbólico-en-l-a/docview/218705854/se-2>. Acesso em: 16 jan. 2025.

GIRARDI JR., Liráucio. Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. **Revista FAMECOS**, v. 24, n. 3, p. ID25978, 2017. DOI: 10.15448/1980-3729.2017.3.25978. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/25978>. Acesso em: 4 jan. 2025.

HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Editora Cortez, 2008. ISBN-13: 978-85-249-1370-9.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru: Editora Edusc, 2001. ISBN-10: 8574600733.

KHODR, Cherin El; JAIN, Nitanth; OLCAY, Yasemin Serpil. La cinematografía: un medio en los estudios internacionales - cine, derecho internacional e diplomacia humanitária. **Ñawi**, Guayaquil, v. 6, n. 1, p. 161-177, jun. 2022. DOI: 10.37785/nw.v6n1.a8. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2588-09342022000100161&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2025.

MARTÍN, J. C.; ELIAS, R. A. China's educational soft power through Confucius Institutes: A case study of South Africa. **Contemporary Chinese Political Economy and Strategic Relations**, v. 7, n. 3, p. 1633-1663, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/chinas-educational-soft-power-through-confuciu/s/docview/2640100349/se-2>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MARTÍN ROJO, Luisa. Power and the role of language. In: BRISARD, Frank; D'HONDT, Sigurd; GRAS, Pedro; VANDENBROUCKE, Mieke (eds.). *Handbook of Pragmatics: 25th Annual Installment*. Amsterdam: **John Benjamins Publishing Company**, 2022. p. 107-128. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/hop.25.pow1>.

MARTINS, Bruna; SILVA, Rui da; COELHO, La Salette. O poder simbólico e a cooperação portuguesa: uma análise sobre o papel da língua. **Cadernos de Estudos Africanos**, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cea/4706>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MAȚOI, E.; CONSTANTIN, D.-M. Turkish movies in former Ottoman territories: propaganda or just an efficient soft power in Turkish foreign policy? **Romanian Military Thinking**, 2021.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX - O espírito do tempo: neurose e necrose*. São Paulo: Editora Florense Universitária, 2018. ISBN-10: 8530977173.

NEIS, Amanda Cristaldo. Soft power: universo cinematográfico da Marvel como fonte de poder dos Estados Unidos. **Revista do PET Economia Ufes**, v. 2, dez. 2020.

NIETO-FERRANDO, J.; LOZANO-AGUILAR, A.; GÓMEZ-MORALES, B. Turismo y cine de autor: Almodóvar impulsor de la imagen de España en Francia. **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 82, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4185/rlds-2024-2156>.

NYE, J. S. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

OLIVEIRA, Cícero J. da Silva. Chartier e Foucault: poder, cultura e representação. **Revista PoliÉtica**, v. 6, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/poliética.v6i2.36148>.

OLIVEIRA, Juliana Marques de. A cultura de massa como recurso de soft power nas relações internacionais. **Diálogos Internacionais**, 2017. Disponível em: <https://dialogosinternacionais.com.br/?p=3112>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OURIVES, Maíra. Soft power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo. **Revista Acadêmica de Relações Internacionais**, n. 4, vol. II, p. 168-196, 2013. Mestrado em Relações Internacionais. Universidade Estadual Paulista.

POLI, Karina. O campo de produção cultural e criativo: uma leitura através da teoria dos campos de Bourdieu. **Extraprensa - Cultura e Comunicação na América-Latina**, 20 dez. 2021. DOI: 10.11606/extraprensa2021.189478.

RABÊLO NETO, Alexandre; SOUZA-FILHO, José Milton de. A influência do soft power na internacionalização dos produtos culturais brasileiros: uma proposta de framework. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, v. 11, n. 1, p. 37-48, 2016.

RODRIGUES, Lucas da Rocha. *Soft power e economia criativa: a indústria cinematográfica como instrumento de poder brando*. Porto Alegre, 2015.

TANDO, Wazeyi Eduardo T.; NAMBUA, Manuel. A língua portuguesa em Angola: reflexão sobre o seu domínio no sistema de ensino e soft power. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 31–46, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12809. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12809>. Acesso em: 4 jan. 2025.

XING, Y.; CHANG-HYUN, J. The impact of cultural values on attitude formation toward cultural products: mediating effects of country image. **Sustainability**, v. 15, n. 14, p. 11172, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su151411172>.

LINK PARA ARTIGOS LEVANTADOS PARA ESTA PESQUISA:

[Artigos levantados para pesquisa](#)